

1º de Maio:

1,5 milhão de trabalhadores em S.Paulo

O 1º de Maio Unificado reuniu, pela primeira vez, 5 centrais sindicais para comemorar o Dia do Trabalhador em evento que reuniu mais de 1,5 milhão de trabalhadores em S.Paulo. A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** subiu ao palco para reivindicar a redução da jornada de trabalho, o fim do fator previdenciário, a qualificação e o trabalho decente.



Governo e oposição debateram a inflação e a redução de impostos. A presidente **Dilma Rousseff**, que não pôde comparecer à festa devido a uma pneumonia, foi representada pelo secretário-geral da Presidência, **ministro Gilberto Carvalho**, que leu a carta da presidente, destacando a valorização do salário mínimo, o aumento do emprego e o compromisso do governo no combate à inflação.

“É fundamental este ato com todas as centrais do Brasil. Não existe no mundo uma unidade tão importante como essa. Eu quero cumprimentar as mulheres do Brasil, que somam mais de 4 milhões de trabalhadoras. O Brasil é das mulheres! Eu tive o prazer de ver nossa presidenta na televisão falando do primeiro de maio e falando do compromisso de tirar o nosso povo da miséria. E um dos itens que ela falou foi sobre educação, qualificação, comprometimento com o povo brasileiro. Nós somos a sétima economia do mundo, mas a nossa distribuição de renda é uma das piores. Só vamos mudar o Brasil com educação e com qualificação”, defendeu o **presidente da UGT, Ricardo Patah**.

Patah lembrou do compromisso assinado entre as centrais, o governador de São Paulo, **Geraldo Alkmin**, e com o secretário do Emprego e Relações do Trabalho e vice-presidente da UGT, **Davi Zaia**, frente aos moradores de rua. “Com certeza, mais de 3 mil trabalhadores no estado terão a oportunidade de trabalhar. Não podemos nos contentar com o desemprego.”

O **deputado federal e vice-presidente da UGT, Roberto Santiago (PV)**, após citar a **convenção 158 da OIT**, ressaltou que as relações com os trabalhadores devem ser dignas. “Não é possível a relação de trabalho no país continuar do jeito que está. Não é possível um trabalhador chegar no seu emprego e ser demitido sem qualquer explicação, sem qualquer justificativa. Carregamos as bandeiras do 1º de Maio para que até o fim do ano consigamos verdadeiras transformações nas relações de trabalho. Viva os trabalhadores, viva o 1º de Maio!”, comemorou.

UGT entrega pauta unificada à Câmara dos Deputados

As centrais sindicais reuniram-se com o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia para a entrega da pauta unificada dos sindicatos, que trata da adoção das 40 horas semanais e o fim do Fator Previdenciário.



O encontro, que aconteceu em 27 de abril em Brasília, contou com a presença do **presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah**, o deputado federal e vice-presidente da UGT, **Roberto Santiago**, o secretário para Assuntos da Diversidade Humana da entidade, **Magno Lavigne** e o assessor da UGT nacional **Carlos Augusto**, além de representantes das centrais sindicais CUT, CTB, CGTB, NCST e Força Sindical.

"Precisamos regulamentar a questão da demissão imotivada, isto porque não é possível que num País onde estejamos com pleno emprego, seja gasto mais dinheiro com seguro desemprego do que com a educação, há uma inversão de valores onde a rotatividade da mão de obra está muito acima do que poderia ser considerada razoável, principalmente nos setores do comércio e serviços", disse **Ricardo Patah** ao presidente da Câmara. Posição também defendida pelo deputado Roberto Santiago.

Centrais organizam dia nacional de lutas

Em reunião realizada na manhã desta segunda-feira, dia 9, a União Geral dos Trabalhadores – UGT e demais centrais sindicais (CTB, CGTB, CUT, Força Sindical e Nova Central) discutiram a elaboração de uma pauta unificada para ser apresentada ao Congresso Nacional e também definiram a data para o dia nacional de lutas e mobilizações, que será realizado no próximo dia **3 de agosto**.

Para o dia 24 de maio ficou marcada uma manifestação no Congresso, em local ainda ser definido, para defender a bandeira de redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário.

Durante a reunião, foram definidas seis bandeiras prioritárias:

- o fim do fator previdenciário;
- a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários;
- o fim das práticas antissindicais;
- a regulamentação das regras da terceirização;
- a regularização da Convenção 151 da OIT;
- a agilidade nos trâmites da Convenção 158 da OIT.



De olho no 2º Congresso Nacional:

Encontro em São Paulo reúne bancários e securitários

Representantes de sindicatos, federações e confederações de bancários e securitários se reuniram na quinta-feira (dia 5) na sede nacional da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**. O encontro serviu de preparação para o **2º Congresso Nacional** e levantou possíveis temas para serem discutidos no evento mais importante do ano para a UGT.

A reunião que mediada por **Edson Roberto dos Santos, secretário de finanças, crédito e seguros da UGT**, que destacou a importância dos bancários e securitários para agregarem força ao 2º Congresso Nacional. “É importante que estejamos sempre organizados para fortalecer e aumentar nossas ações na UGT, além de participarmos ativamente do 2º Congresso”, disse.

Para **Serafim Gianocaró, 1º secretário adjunto de finanças, crédito e seguros**, a informatização está gerando desemprego no setor bancário e isso precisa ser debatido no Congresso Nacional.



Arnaldo de Souza Benedetti, secretário de relações internacionais, destacou que 17 países confirmaram presença no Congresso e que isso é um grande avanço para a “globalização” do movimento sindical. “As empresas do mundo todo se globalizaram, mas o movimento sindical ainda não. Precisamos internacionalizar o movimento sindical para agregar força e cobrar dos nossos governantes nossas bandeiras de luta. Por isso, com 17 países confirmados para o Congresso, a UGT deve comemorar”, falou.

O **vice-presidente da UGT, Lourenço Ferreira do Prado**, destacou, principalmente, as ações da UGT junto ao Congresso Nacional. De acordo com ele, a central está no centro de negociações importantes, como regulamentação dos profissionais terceirizados, ratificação da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), fim do fator previdenciário, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e estabilidade dos dirigentes sindicais.

A reunião também foi enriquecida com uma explanação de Paulo Pirassol, da secretaria geral, que mostrou um balanço da UGT desde sua fundação, em 2007. Os números mostram que a central cresceu 200% em apenas 4 anos, alcançando 909 sindicatos filiados, 43 federações e 2 confederações.

UGT pressiona governo por mudanças no FGTS

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT assumiu quase que isoladamente, a bandeira de resgate da remuneração do FGTS.

É uma vergonha cívica ter a remuneração do FGTS fixada em 3% anuais mais a TR (que ninguém sabe exatamente quanto é). Com o resultado de gerar um achatamento constante dos valores do fundo, que em outras palavras pode se entender, como um apartheid em relação às economias dos trabalhadores brasileiros. De acordo com o governo, o dinheiro que sai do FGTS para financiar projetos de infra-estrutura e de moradias é tratado como dinheiro de segunda classe na hora da remuneração.

Cálculos do Instituto FGTS Fácil, parceiro da UGT na campanha de resgate da remuneração do fundo, indicam que “deixou de ser creditado nas contas de mais de 30 milhões de trabalhadores brasileiros a importância de R\$ 64 bilhões no período de dezembro/2002 a maio/2010, com base na diferença da TR para o IPCA”.

Conferência da campanha **Decisões para a vida**



Cerca de 100 jovens mulheres de 23 países reuniram-se em Amsterdã para planejar a próxima etapa da campanha internacional que visa atingir as jovens trabalhadoras e garantir que os responsáveis pelas decisões políticas em todo o mundo prestem atenção nas questões que afetam mulheres jovens no trabalho.

Unidas pelo movimento internacional dos trabalhadores, as jovens reuniram-se em Amsterdã, Holanda de 9 a 11 de Maio.

A campanha "Decisões para a Vida" acontece no Brasil e em mais 13 países e já chegou a centenas de milhares de jovens através dos sindicatos em todo o mundo.

UGT participa do 9º Congresso da CGT Colômbia

Representando a **UGT (União Geral dos Trabalhadores)**, esteve presente no 9º Congresso da CGT Colômbia, Bogotá, o **Secretário de Relações Internacionais da UGT, Arnaldo de Souza Benedetti**. "Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para a proteção de seus interesses." (Declaração Universal dos Direitos do Homem – 1948), citou Benedetti em seu discurso sobre Liberdade Sindical no 9º Congresso.

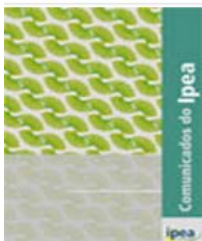


Com a participação de cerca de 2.000 delegados colombianos e quase 200 delegados internacionais, o evento ocorreu do dia 25 a 28 de abril. Também esteve presente o Presidente da Colômbia Dr. Juan Manuel Santos Calderón e o vice-presidente, Doutor Angelino Garzón.

Neste acontecimento o movimento sindical colombiano e internacional reuniu-se para debater os seguintes temas: desemprego, seguridade social, direitos humanos, diálogo social, entre outros assuntos. (<http://secinternacionalugt.blogspot.com>)

27 de abril: Dia Nacional das Trabalhadoras Domésticas

Estudo do IPEA revela situação alarmante das trabalhadoras domésticas



Um **estudo**, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), revelou que em 2009, as trabalhadoras domésticas brasileiras tinham um rendimento R\$ 78,55 menor que o salário mínimo de então, cujo valor era R\$ 465.

Os dados têm como base a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pnad) de 2009, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o estudo, as trabalhadoras domésticas recebiam em média R\$ 386,45 naquele ano. O Ipea mostra ainda que há diferença entre a remuneração das trabalhadoras brancas e negras. As brancas recebiam, em média, R\$ 421,58 e as negras, R\$ 364,84. Outro dado relevante é que as mulheres representam 93% dos trabalhadores domésticos e os homens são 7% deles.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação da UGT: Marcos Afonso de Oliveira

Jornalista Responsável: Mauro Ramos

